


TEOLOGIA AMBIENTAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA DO TEMA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-003>

Data de submissão: 01/04/2025

Data de publicação: 01/05/2025

Diogo Souza Magalhães

Doutorando e Mestre em Ciências do Ambiente
Universidade Federal do Tocantins – UFT
Palmas - TO

Heber Rogério Grácio

Doutor em Antropologia
Universidade de Brasília – UNB
Brasília - DF

RESUMO

Este artigo discute a relação entre Teologia e Ciências do Ambiente através da existência de uma Teologia Ambiental. Aponta o caminho da interdisciplinaridade como fundamental para que essa tarefa possa ser desenvolvida, o que é bem aceito pelas Ciências do Ambiente e pelas novas vertentes teológicas das últimas décadas. Destaca o diálogo aberto entre ambas como *conditio-sine-qua-non* para que uma comunicação construtiva possa ser alcançada e contribuições sejam dadas às duas áreas de conhecimento. Descreve o desenvolvimento da Teologia Ambiental, ao apontar seus principais protagonistas, ideias e conceitos primordiais. Usa como método a Revisão Integrativa de Literatura, segundo Sayer (2018), para compor o *corpus* da pesquisa. Conclui que a Teologia Ambiental é relevante no mundo contemporâneo, pois traz contribuições ao contexto da crise ambiental hodierna. Dentre essas contribuições estão a visão positiva do futuro ambiental a partir da ótica da esperança, a importância da ética como ponto de convergência para fomentar o cuidado ambiental num contexto de crise e a ideia mitigadora firmada no mandato cultural como base para a responsabilidade socioambiental relacionada ao *cosmos*.

Palavras-chave: Ciências do Ambiente. Ecoteologia. Ética Ambiental. Interdisciplinaridade. Teologia Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A Teologia é um saber existente desde a antiguidade e se desenvolve, a depender do ponto de partida, mediada pelas Escrituras, tradição e mais recentemente pelas Ciências Humanas. O teólogo reformado Karl Barth definiu a Teologia como um falar a partir de Deus, ou o discurso a partir de Deus (BARTH, 2017). O anglicano John MacQuerie a apresenta como o estudo que, através da participação e reflexão numa fé religiosa, procura expressar o conteúdo dela na linguagem mais clara e coerente possível (MACQUERRIE, 2003).

O termo Teologia foi apresentado por Platão (2018) no Século IV a. C. para referir-se à compreensão da natureza divina de forma racional, em oposição à compreensão literária, própria da poesia, tal como era conduzida pelos gregos antigos. Posteriormente, Aristóteles (2005), no mesmo século, empregou o termo em várias ocasiões como o ramo fundamental da Filosofia, também chamada Filosofia primeira ou ciência dos primeiros princípios, posteriormente denominada Metafísica por seus discípulos.

Para ser mais didática, a Teologia vem sendo subdividida de diversas formas nos dois últimos séculos. Recentemente tem sido trabalhada em duas perspectivas: a Teologia Privada e a Teologia Pública (SINNER, 2007, ZABATIERO, 2012, BEDFORD-STROHM, 2014). A primeira é produzida visando tratar de questões doutrinárias, éticas e organizacionais das instituições eclesiais (ZABATIERO, 2012). A segunda é aquela que “pretende (1) abordar questões da sociedade contemporânea, (2) confirmar seu lugar na universidade, (3) ser comunicável à comunidade científica, religiosa e política, particularmente à sociedade civil, mas também à economia” (SINNER, 2007, p. 62), cuja abordagem é o enfoque deste artigo.

A discussão do tema parte do fato de que a Teologia, por ser um saber acadêmico (MARASCHIN, 1992; ZABATIERO, 2011) e não apenas eclesial (GOMES, 2007), é pesquisada e dialoga com outros saberes em muitas universidades internacionais e algumas nacionais, com cursos de graduação e pós-graduação, com centros de pesquisa conceituados, como é o caso das Universidades de Hamburgo (Alemanha), Oxford (Reino Unido), Notre Dame (EUA), Gregoriana (Itália), Edimburgo (Escócia), Salamanca (Espanha), Lovaina (Bélgica) e Escola Superior de Teologia – EST (Brasil), essa última tendo conceito 5 na avaliação do MEC (EST, 2020).

Apesar de seu objeto de pesquisa ter sido por séculos de temas metafísicos (ARISTÓTELES, 2005; TILLICH, 2005), nos últimos 70 anos passou pela chamada virada antropológica, a partir da qual se dedicou também a tratar de temas históricos, sociológicos, antropológicos, políticos, e econômicos através do diálogo interdisciplinar (GIBELINI, 2012).

Contemporaneamente, alguns teólogos têm se debruçado sobre a relação entre a Teologia e o Ambiente, especialmente nos últimos 50 anos. Dentre esses, se encontram Lynn White Jr. (1967), Francis Schaeffer (1970), Andrés Queiruga (1999) Richard Bauckham (2010), Jürgen Moltmann (2012; 2014), Leonardo Boff (2014; 2015), Timothy Carriker (2018), John Cobb Jr. (2020) e Norman Wirzba (2023). Todos eles buscaram contribuir com os saberes teológico e ambiental em interrelação, influenciando docentes e pesquisadores de instituições religiosas nas discussões socioambientais dos temas teológicos considerados significativos para ambas às áreas, o que tem favorecido, inclusive, a produção de documentos ambientalmente relevantes no meio religioso (CNBB, 1992; PAPA FRANCISCO, 2015; CMI, 2022). Tais pesquisas têm potência para influenciar na mudança de cosmovisão a respeito do ambiente e incentivar práticas mais sustentáveis e satisfatórias do ponto de vista socioambiental.

Neste artigo, o termo Teologia Ambiental é usado para tratar da relação entre a Teologia e o Ambiente - mais especificamente as Ciências do Ambiente, a partir da noção interdisciplinar. Apresenta-se, dessa forma, a compreensão de ambiente não apenas como natureza física, mas levando-se em conta a cultura em seu entorno, a importância dos saberes tradicionais e a ideia de que o Saber Ambiental (LEFF, 2014) trata não somente do conhecimento da realidade, mas de um esforço para torná-la melhor. Os autores destacam, porém, que existem outras expressões utilizadas pelos teólogos para tratar dessa relação, tais como: Teologia Ecológica (MOLTMANN; BOFF, 2014), Ecoteologia (TAVARES, 2012; RAMLOW, 2014) e Teologia da Criação (MOLTMANN, 2011; BAUCKHAM, 2010), não havendo distinções substanciais entre os termos para fins deste artigo.

Acerca da necessidade dos estudos acadêmicos que abordem as questões teológica e religiosa, Spyer (2020) defendeu que a academia brasileira não deve se omitir por questões ideológicas ou outros motivos, de estudar o fenômeno religioso e seus impactos sobre a sociedade. Tal ideia também foi compartilhada por Noronha (2022), que concorda com Spyer ao trabalhar questão semelhante quando da participação das igrejas no contexto da política brasileira nas Eleições de 2018 e 2022. Dusilek e Maria (2024) tratam de temas sociais e políticos concernentes aos religiosos brasileiros, destacando a relevância deles no cenário brasileiro atual. Isso aponta para o fato de que discussões religiosas e eclesiais têm em seu bojo um arcabouço teórico que lhes dá lastro para reflexões de relevância empírica e teórica, em suas aproximações da realidade multifacetada nacional e mundial.

São encontradas muitas pesquisas e documentos que tratam dessa relação elaborados na Europa (MOLTMANN; BOFF, 2014; PAPA FRANCISCO, 2015; CMI, 2022), nos EUA (DOUGHTY, 1981; BRADLEY, 1992; COBB JR.; MCDANIEL, 2020) na África (OKON, 2013, CHITANDO, 2020), na Ásia (WIDJAJA, 2023; ZACHARIAH, 2023) e na América Latina (QUEIRUGA, 1999); KERBER,

2011; VAN ANDEL; MASSICOT, 2019). No Brasil, porém, percebe-se após revisão de literatura certa escassez de pesquisas sobre esse assunto, o que justifica esta pesquisa.

Este artigo endereça o problema da pesquisa da seguinte forma: o que é a Teologia Ambiental, quais suas principais ideias, protagonistas e qual sua relevância no contexto da crise ambiental contemporânea? O mesmo é feito quanto à apresentação dos objetivos: apresentar as concepções a respeito da Teologia Ambiental, bem como suas principais ideias e respectivos idealizadores, evidenciando a relevância da temática perante as discussões sobre a atual crise ambiental.

O artigo divide-se em: metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

2 METODOLOGIA

A abordagem do problema nesta pesquisa é qualitativa, estando mais próxima da realidade das interpretações das realidades sociais (BAUER; GASKEL 2017) e culturais, proporcionando vínculos entre o mundo objetivo e subjetivo, o que não pode ser traduzido apenas através de dados quantitativos.

Quanto ao seu caráter, é interdisciplinar, lidando com diferentes saberes, olhares, referenciais e metodologias em sua realização (FAZENDA, 2014; WOOLEY *et al.*, 2015; MÄKI, 2016; THORÉN; PERSSON, 2022). Para isso, o trabalho se baseará, além dos autores acima, em Porto-Gonçalves (2004), Leff (2012; 2014), Aboelela *et al.* (2007) e Ioris (2016), evidenciando a interdisciplinaridade como elemento essencial às discussões socioambientais.

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois busca aprofundar informações sobre o objeto de pesquisa, sem, entretanto, intencionar esgotar o mesmo. Procura torná-lo explícito e construir hipóteses a seu respeito a partir do levantamento bibliográfico e análise dos dados que estimulem sua compreensão (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995)

Para a construção do *corpus* teórico foi utilizada a Revisão Integrativa de Literatura, conforme Sayer (2018), buscando contribuições sobre o diálogo entre a Teologia e as Ciências do Ambiente. Este procedimento metodológico possui cinco fases: 1- identificação do problema; 2- busca de livros e artigos no escopo, tendo como critério de inclusão os relacionados às duas áreas de conhecimento citadas; 3- refinamento de resultados; 4- leitura dos artigos e livros para realização da revisão; e 5- escrita do relatório (SAYER, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de uma racionalidade ambiental a partir da discussão socioambiental requer formas específicas de se fazer Ciência. Ao se tratar da Epistemologia das Ciências do Ambiente, é importante esclarecer que a área é, no seu surgimento, de caráter interdisciplinar, conforme aponta Leff

(2014). Portanto suas discussões devem ser balizadas de forma socioambiental, abrangendo assim, natureza, sociedade e cultura através de diversos tipos de conhecimentos que se entrecruzam, contribuindo uns com os outros, ora com conteúdos disciplinares, ora com metodologias próprias de cada área, redundando ao final em uma rica e mútua produção para as áreas envolvidas, em um ganho que associa o conhecimento acadêmico, posturas decorrentes de reflexões e da educação ambiental, redundando em práticas executadas que levem em conta a racionalidade ambiental (MAGALHÃES, 2023).

Nesse sentido, quanto maior o leque de áreas de conhecimento envolvidas na discussão, mais enriquecedor se torna o debate, já que novos saberes e métodos envolvidos trazem suas contribuições e se entrelaçam como “nós” numa trama interdisciplinar pela qual se consegue obter mais agentes de pesquisas e de mais amplo alcance (LEFF, 2012).

Assim, defende-se que a Teologia deve fazer parte das discussões ambientais pelo potencial agregador de suas contribuições, tais como: 1) respeitabilidade científico-temporal da epistemologia teológica (ZABATIERO, 2012); 2) métodos próprios e robustos que a Teologia pode fazer uso (JANIS, 1982), a exemplo da reconhecida Hermenêutica (SCHLEIERMACHER, 2005) e os muitos métodos e/ou ferramentas de análise de diversas áreas, tais como as Análises de Discurso e de Conteúdo, essa última de origem norte-americana, datada da Segunda Guerra Mundial (LASSWELL, 1982; CARLOMAGNO, 2016; KRIPPENDORF, 2004); 3) e o alto teor dialético das discussões teológicas (SCHWAMBACH, 2008; MOLTSMANN, 2012), o que traz grande riqueza para o debate interdisciplinar. Isso proporciona o surgimento de novas maneiras de olhar e abordar determinados assuntos, ou mesmo o acréscimo de novas formas de compreender objetos previamente conhecidos (LEFF, 2012), fato altamente desejável para as Ciências do Ambiente e muitas de suas discussões socioambientais, para que sejam possíveis sínteses transdisciplinares entre as diversas ciências e formas de conhecimento que vão da Teologia, perpassando pelas Ciências Sociais e Naturais, o que inclui, na visão em destaque, os conhecimentos tradicionais e ancestrais, em direção ao que Little (2006) e Leff (2012) defendem em obras diferentes como uma proposta heurística¹ da simetria epistemológica e do diálogo metodológico.

A transição da discussão ambiental para a Teologia se deu via Filosofia no século passado. O filósofo alemão Hans Jonas (JONAS, 2006) foi um marco na reflexão sobre o problema ético vinculado à questão ambiental. É dele o princípio da responsabilidade (JONAS, 2006), inclusive ecológica, que invoca uma nova postura ética para a civilização tecnológica que deve se preocupar com o presente e o amanhã das próximas gerações (JONAS, 2006). Para ele, “nenhuma ética anterior se viu obrigada a

¹ Que possibilita novas formas de conhecimento.

considerar a condição global da vida humana e o futuro distante, inclusive a existência da espécie” (JONAS, 2006, p.17). Jonas se contrapôs à ética clássica, que colocou o ser humano como fim para todas as ações e a natureza como mera base da vida humana. Para ele, é necessário “procurar não só o bem humano, mas também das coisas extra-humanas, isto é, ampliar o reconhecimento de ‘fins em si’ para além da esfera do humano e incluir o cuidado com estes no conceito de bem humano” (JONAS, 2006, p.43). Para o autor alemão, o novo imperativo categórico seria “aja de modo que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra” (JONAS, 2006, p.48).

Outro teólogo/filósofo alemão que com suas ideias aproximou a discussão ambiental da Teologia foi o humanista e Prêmio Nobel da Paz de 1952, Albert Schweitzer (1953), que, ao desenvolver sua ética de respeito à vida, valorizou a vontade de viver de todos os seres. Schweitzer defendeu que cultura e ética não podem ser vistas separadamente, nem podem estar em lugares excludentes (SCHWEITZER, 1953). Para ele, o problema ético está na busca de um princípio básico para a moral, e que tal princípio é o de reverência diante da vida. Ele afirma: “esse respeito inspira-me o princípio fundamental da moralidade, segundo o qual o Bem consiste em preservar, fomentar, intensificar a vida, e o Mal em destruí-la, prejudicá-la e diminuí-la” (SCHWEITZER, 1953, p.19). Em sua percepção, o relacionamento saudável do ser humano com o ambiente é possível desde que o desejo de viver humano se una ao desejo de viver de todo o ecossistema (SCHWEITZER, 1953). Dessa forma, “o respeito à vida é o princípio capaz de conduzir ao caminho da conservação, do crescimento e sustentabilidade” (SOTER, 2008).

Um terceiro filósofo cujas reflexões éticas contribuíram com as discussões ambientais e proporcionaram a aproximação com a Teologia, principalmente as tendências mais progressistas como a Teologia da Libertação, foi o francês Luc Ferry (1992). Ele propôs a ideia de uma nova ordem ecológica (FERRY, 1992) quando abordou a ética humanista e democrática, portanto histórico-cultural, superando as discussões propriamente metafísicas. O autor apresentou duas visões sobre a modernidade: uma negativa, destrutiva e radical, e a outra positiva baseada na visão de desenvolvimento sustentável, sendo essa última a que deve prevalecer no mundo contemporâneo (FERRY, 1992). O autor rejeita a transcendência, propondo não haver valor supremo acima da realidade, desenvolvendo uma perspectiva de valorização do *cosmos*, transpondo tanto o antropocentrismo, quanto o ecocentrismo. Propõe um humanismo não metafísico, fundamentado na ética e na cultura, argumentando que o ser humano é o único ser capaz de manifestar juízo de valor, tendo a capacidade de modificar a natureza, sendo ele responsável por seu futuro (FERRY, 1992). Assim, argumenta que a humanidade deve ser preparada para pensar novos estatutos do ser humano e

do ambiente, sendo que aquele é parte integrante deste, ao mesmo tempo em que se distinguem um do outro (FERRY, 1992). Ferry (2023) se opõe aos caoticismo e catastrofismo antimodernos em busca de uma ecologia mais positiva.

Um dos primeiros escritos acadêmicos que faz a abordagem da crise ambiental em sua relação com a Teologia e a Religião foi de Llynn White Jr. (1967). A partir de análise histórico-crítica, White Jr. acusa a tradição judaico-cristã de promover atitudes antropocêntricas e ambientalmente destrutivas desde a Modernidade, fomentando a crise ambiental contemporânea. O seu argumento é estruturado tanto historicamente, quanto biblicamente, ao ressaltar passagens escriturísticas que reforçariam a dominação e opressão humanas sobre o ambiente. O texto é bastante controverso e discutido na Academia, servindo especialmente como base à crítica à postura não ambientalista cristã ou judaica na Modernidade e fortalecendo a noção de que os povos ancestrais e orientais, em suas respectivas culturas, seriam mais aptos a desenvolverem cuidados ambientalmente saudáveis (WHITE JR., 1967). Entretanto, o argumento de White Jr. hoje pode ser questionado, pois a crise ambiental é global, atingindo nações que possuem outras matrizes religiosas tão antigas quanto o Cristianismo e o Judaísmo, como, por exemplo, é o caso da China (Budismo, Confucionismo), da Índia (Hinduísmo, Jainismo), do Japão (Xintoísmo, Budismo) e da Turquia (Islamismo).

Dentre inúmeros teólogos que tratam do tema na atualidade, há três pesquisadores profícuos que têm procurado sistematizar o pensamento teológico ambiental: John Cobb Jr., Leonardo Boff e Jürgen Moltmann (COSTA JR., 2008). Eles exercem forte influência sobre autores mais recentes e seus pensamentos têm sido assunto de pesquisas em diversos lugares do mundo. Importante destacar que os três autores são da tradição cristã ocidental, embora de denominações religiosas diferentes: Cobb Jr. é metodista, Boff é católico romano e Moltmann é reformado (GRENZ; MILLER, 2011).

John Cobb Jr. (2018) é um dos principais autores da chamada Teologia do Processo. Baseado no pensamento do filósofo e matemático inglês Alfred North Whitehead (1941), Cobb Jr. apresenta uma concepção de Deus não tradicional, alicerçada no panenteísmo², que é a noção de que Deus está em tudo, sem que tudo seja Deus (COBB JR., 2021), bem como uma nova percepção perante os diversos dualismos existentes: alma e corpo, espírito e natureza, mente e matéria, indivíduo e coletivo (COBB JR., 1982). Tal compreensão propõe a superação da física cartesiana-newtoniana e seu modelo mecanicista, onde tudo funcionaria como uma espécie de máquina o que traz uma noção estática e substancial da realidade, para uma concepção bem mais dinâmica, concebendo o mundo como um organismo em constante mutação, ou seja, em “processo” (COBB JR., 1982). Para o teólogo, a

² O Panenteísmo é diferente do Panteísmo. Para esse, tudo é Deus e Deus é tudo.

existência de cada ente deve ser observada na relação com outros, na intrincada trama que se dá no ambiente (COSTA JR., 2008).

Whitehead (1941), já havia percebido o ser humano enquanto parte da natureza, mas Cobb Jr. foi além dele e apontou a existência humana enquanto interdependente do todo. Para ele, a existência humana não se dá no isolamento, mas é composta de relações com o corpo, com as outras pessoas e mesmo com as criaturas não humanas, que também são nossos “próximos” (COBB JR, 2021). Algo importante em seu pensamento é a superação da compreensão dos entes enquanto objetos (estáticos), optando pela noção de que entes são eventos dinâmicos no tempo e no espaço (COBB JR, 2021). Ao se aproximar muito mais da Biologia do que da Física, Cobb Jr. chama sua perspectiva de “modelo ecológico” (COBB JR.; BIRCH, 1981).

Através do modelo ecológico, o autor reconhece a necessidade de apreciação de todos os seres vivos, em contrapartida à postura utilitarista vinculada ao modelo mecânico, que vê o ser humano como o centro de todas as coisas – o antropocentrismo. Com isso, ocorre uma importante mudança entre o moderno e o contemporâneo: a superação de uma visão antropocêntrica para a uma visão ecológica (COBB JR., 2021). O autor defende a restauração da antiga visão cristã fundamentada nas Escrituras de que o ser humano e a natureza formam um conjunto, uma unidade, superando a visão cristã moderna, fragmentária. Para ele, o bem-estar humano é indispensável a fim de que haja o bem-estar das demais criaturas. Dessa forma, a Teologia do Processo, a partir do modelo ecológico, avança em relação à unidade da criação, o que é uma grande conquista para a Teologia Ambiental (COBB JR., 2021) e para a estruturação de projetos que possam trazer harmonia para um mundo em desarmonia e desconstrução.

Ele acrescenta que as narrativas do livro de Gênesis na Bíblia lançam sobre o ser humano a responsabilidade de promover o bem-estar para todas as criaturas. A ética seria o elemento diferencial entre os seres humanos e não humanos. Assim, a degradação ambiental que vem acontecendo nos últimos séculos, promovida por um modelo de desenvolvimento humano irresponsável e decadente deve ser trocada pela ética da responsabilidade, através da qual o ser humano se apresenta como um mordomo da criação, disposto a cuidar e zelar daquilo que lhe foi entregue pelo Criador (COBB JR., 2021). Ao inserir a ética da responsabilidade propagada por Hans Jonas (2006) em sua Teologia, Cobb Jr. abre espaço para que a crise ambiental atual possa ser mitigada através da consciência do papel de cada ser humano em sua preservação e recuperação, cabendo à Igreja Cristã as tarefas de anunciar essa possibilidade e agir para conscientizar a atual e as futuras gerações (COSTA JR, 2008).

O segundo teólogo discutido neste artigo é Leonardo Boff, teólogo brasileiro que tem dado importante contribuição desde as últimas três décadas do Século XX e início do Século XXI, estando

em plena atuação, com considerável influência na atual geração de teólogos brasileiros. Como resultado da revisão de literatura é observado que Boff é o autor que mais discute a relação entre Teologia e Ecologia no Brasil. Seu ponto de partida foi a Teologia da Libertação, movimento surgido na América Latina no final dos anos 1960, que propunha uma leitura sociopolítica da Bíblia, com forte influência socialista, a partir da luta de classes (BOFF, 2014). No final dos anos de 1980, com a crise do Socialismo no Leste Europeu e o desenvolvimento do pensamento ecológico-ambiental em vários lugares do mundo, Boff incorporou a discussão sobre a crise ambiental a algumas questões já discutidas pela Teologia da Libertação, como a pobreza, a justiça social e o imperialismo do Norte sobre Sul (GRENZ; MILLER, 2011). Tal discussão foi alicerçada a princípio sobre a Teologia Trinitária, que aponta para Deus enquanto ser divino formado por três pessoas – Pai, Filho, Espírito Santo – que estão em comunhão eterna numa *koinonia* dinâmica e em constante interpenetração (BOFF, 1986). O adjetivo pericorético usado por Boff (1986) para se referir a essa relação trinitária pode designar uma ideia mais ativa de Trindade, ao trazer um caráter comunal que é estabelecido entre as pessoas divinas, conceito bem explorado por ele.

Nas últimas décadas, Boff (2015) tem apresentado a compreensão de que a Teologia da Libertação deve englobar uma nova cosmologia, reconhecendo o mundo como um “superorganismo vivo articulado com o inteiro universo em cosmogênese” (BOFF, 2015, p. 157), enfatizando a imanência de Deus e a *autopoiesis*³ do mundo em direção a realidades cada vez mais complexas. Para tanto, se apropriou do conceito de panenteísmo da Teologia do Processo, já apresentado (BOFF, 2008). Dessa forma, o Divino estaria envolvido em todos os processos do mundo, sem ser absorvido por eles (BOFF, 2008). Essa compreensão, que apresenta um Deus mais relacional com a natureza, traz à Teologia o desafio da discussão ambiental, por compreender a Criação como manifestação da divindade e lugar de igualdade, em que todos os seres criados procedem do amor divino que origina tudo, não havendo seres superiores ou inferiores (COSTA JR, 2008).

Como se está falando de um teólogo cristão, para Boff a Criação sofreu a Queda, o que gerou desordem e destruição no *Cosmos* até os dias atuais, fato reforçado na atual crise ambiental que se nos apresenta. Por isso, na visão do teólogo brasileiro, a terra clama por redenção. Na perspectiva bíblica, ela “geme” (Romanos 8:22), e seu grito não é por substituição, mas por resgate (BOFF, 2015). Dessa forma, uma Teologia Ambiental tem importante papel no despertar das Igrejas Cristãs e da sociedade em geral para participarem do processo de resgate e desenvolvimento planetário (BOFF, 2021).

³ O processo de auto-organização dos sistemas existentes no ambiente.

Jürgen Moltmann, o terceiro teólogo abordado aqui, é um alemão, atuante na contemporaneidade desde a segunda metade do século XX. É considerado a figura viva mais representativa da Teologia Protestante Contemporânea (GRENZ; MILLER, 2011; GIBELINI, 2012), pois desenvolveu duas Teologias de referência: as Teologias da Esperança e da Cruz. A Teologia da Esperança foi desenvolvida e assim denominada pelo próprio teólogo em 1964 (MOLTMANN, 2012), a partir de um diálogo que teve com a Filosofia da Esperança de Ernst Bloch (2005), na qual encontrou fundamentação para enfrentar o pessimismo em relação ao mundo traumatizado no pós-guerra.

Em seu pensamento, Moltmann (2012) discorre sobre a importância de apontar para uma Teologia que promova a esperança a partir da perspectiva Escatológica⁴, indicando o tema da esperança na fé cristã como fundamental para o enfrentamento e construção do futuro e fonte de discussão da responsabilidade cristã quanto à sua práxis na sociedade atual. Para o autor, “o horizonte da esperança, no qual deve ser desenvolvida a doutrina cristã do comportamento, é o horizonte escatológico da esperança do Reino de Deus, de sua justiça e paz, da nova criação e de sua liberdade e sua humanidade para todos os homens” (MOLTMANN, 2012, p. 393). Dessa forma, Moltmann (1998; 2000; 2012) une a doutrina escatológica à doutrina do *Basileia Tou Theou*⁵, mediadas pela Pneumatologia⁶, apontando para a presença do Espírito da Vida agindo no mundo, o que fornece à sua teologia um caráter otimista e pleno de esperança. O autor desenvolve, assim, uma teologia que propõe a relevância da construção do momento atual, ao valorizar a religiosidade não alienadora do ser humano, enfatizando sempre seus compromissos e ações concretas no processo histórico. Ele defende os diálogos e debates críticos intra-teológicos e da Teologia com outras áreas de conhecimento, acreditando que podem ser um sinal de comunhão teológica (COSTA JR, 2008). O autor desenvolveu essa postura interdisciplinar e ecumênica de forma prática com Ernst Bloch em um Colóquio público onde ambos estiveram na mesa de debates na Universidade de Tübingen (MOLTMANN, 2012), em um livro com Leonardo Boff (MOLTMANN; BOFF, 2014) e em outra obra com Levy Bastos (MOLTMANN; BASTOS, 2011), além de outros contemporâneos seus.

Nesse cenário marcado pela esperança e compromisso histórico, Moltmann introduziu a discussão acerca da Teologia Ambiental. Isso aconteceu em meados dos anos 1980, quando o professor de Tübingen abordou a Doutrina Ecológica da Criação (MOLTMANN, 1990) com a qual se propôs a colaborar com as discussões que emergiam no cenário acadêmico sobre a crise ambiental. Por intermédio da noção trinitária da criação – *pericorese* - Moltmann defendeu que o Criador, através do

⁴ Escatologia é a área da Teologia que trata das últimas coisas, ou seja, que se refere à consumação da história.

⁵ Expressão teológica que significa o “Reino de Deus” fundado por Jesus Cristo em sua primeira vinda e que será consumado na *Parousia*, a segunda vinda

⁶ Área da Teologia Sistemática destinada a estudar a Segunda Pessoa da Trindade, o Espírito Santo.

Espírito da Vida, “mora” na criação toda e em cada parte dela, inclusive nas criaturas, mantendo-as vibrantes e em harmonia no poder do seu Espírito (MOLTMANN, 1990). Para ele a ideia de Deus morar na Criação é um mistério íntimo da sustentação do universo, bem como, o *shabbat* da Criação possui seu mistério íntimo evidenciando o descansar de Deus (MOLTMANN, 1990). Ele fala do objetivo da criação - A morada de Deus - e do futuro da criação - O *Shabbat*, ou seja, o descanso de Deus com a criação (COSTA JR., 2008). Para que tal concepção seja possível na Teologia é preciso superar a ideia de causalidade, fazendo com que a doutrina ecológica da criação destaque a imanência de Deus e sua presença no mundo criado através do Espírito da Vida. Ao invés da dicotomia Deus-mundo, toma lugar em seu pensamento a tensão referente à presença de Deus no mundo, apresentando a questão da criação continuada promovida pelo Espírito, que no seu trabalho abre sistemas, cria e (re)cria possibilidades (MOLTMANN, 1990).

Nesse contexto, o autor propõe a questão sobre o relacionamento Deus-mundo de tal forma condizente, especialmente ao se considerar a crise ambiental contemporânea, pois para ele, é importante saber o que Deus significa para o mundo, mas é igualmente importante saber o que o mundo significa para Deus. Neste mister, o mundo, sua criação, significa muito para Deus, conforme o teólogo (COSTA JR, 2008). Através da sua Teologia Ecológica, tal sistema de pensamento protagoniza o papel de hermenêutica crítica da sociedade humana contemporânea, expresso através de suas investidas contra as estruturas totalitárias e caóticas, sejam políticas, econômicas ou religiosas (MOLTMANN, 2011).

Moltmann abre espaço para uma abordagem menos caótica e apocalíptica da crise ambiental contemporânea, apresentando a esperança de futuro firmada na presença do Reino de Deus com suas características inerentes – esperança, justiça, paz, vida, amor, etc., a fim de lutar pela mitigação dos problemas socioambientais e pelo desenvolvimento com menos impactos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teologia Ambiental surgiu a partir dos desdobramentos e inter-relacionamentos de diversas teologias contemporâneas, dentre elas, a Teologia da Esperança, do Processo, da Libertação e a Teologia Pública, sendo desenvolvida em todos os continentes e possuindo entre alguns de seus principais expoentes Jürgen Moltmann, John B. Cobb Jr. e Leonardo Boff. Além disso, a Teologia Ambiental é apresentada como uma Teologia em diálogo interdisciplinar com as Ciências Humanas e Ambientais, proporcionando ideias como a perspectiva positiva do futuro ambiental alicerçada no conceito de esperança (MOLTMANN, 2012), a importância da ética como ponto de convergência para o cuidado ambiental (MOLTMANN, 2012; BOFF, 2015; COBB JR., 2021) e a ideia de ação mitigadora

firmada no mandato cultural (Gênesis 2:15) como base para a responsabilidade socioambiental com o mundo criado (MOLTMANN, 2012; BOFF, 2015; COBB JR., 2021).

Tais contribuições vêm colaborando com a vivência cotidiana de algumas igrejas cristãs, sendo para estas não apenas teorias abstratas, mas práticas concretas, como podem ser vistos nos artigos e pesquisas de Limeira (2011), Noronha (2012), IJCSUD (2014), Limeira (2017), Dias (2017), Cavalcante e Santos (2022) e Abel (2024), proporcionando a formação de consciência socioambiental comunitária que se manifesta através da mordomia⁷ cristã, incluindo o cuidado da criação pela qual a humanidade prestará contas ao Criador. O grande desafio atual é ampliar a área de ação do pensamento crítico-ambiental na esfera cristã brasileira.

Que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas sobre o tema abordado, especialmente em nível regional, apresentando os impactos da Teologia Ambiental na vida das igrejas localizadas de norte a sul do país, o que poderá aumentar a potência do tema na atualidade, evidenciando a riqueza existente na interrelação Teologia e Ciências do Ambiente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PPGCIAMB da Universidade Federal do Tocantins pelo suporte e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa.

Gratidão também a CAPES/MEC pelo fomento da pesquisa e apoio financeiro.

⁷ Mordomia é a Doutrina Cristã que trata do cuidado humano com a Criação de Deus, a partir da ideia de que tudo pertence a Ele, sendo o ser humano o administrador (mordomo) da Criação.

REFERÊNCIAS

- ABEL, Jesus Coragem. A igreja em missão e a justiça ambiental: uma visão sobre o papel ecológico da igreja. *Revista de Reflexão Missiológica*, Volume 4, Número 1 -janeiro-junho 2024, p. 61-77. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17355595/](https://www.google.com/search?q=710.%09A+igreja+em+miss%C3%A3o+e+a+justi%C3%A7a+ambiental%3A+uma+vis%C3%A3o+sobre+o+papel+ecol%C3%B3gico+da+igreja&sca_esv=4b38bf61f79e2069&rlz=1C1FKPE_enBR1137BR1137&ei=VdlFZ8CRD6bS1sQPqHkyAM&ved=0ahUK EwiAkPT7mPqJAXUmqZUCHaIQGTkQ4dUDCA8&uact=5&oq=710.%09A+igreja+em+miss%C3%A3o+e+a+justi%C3%A7a+ambiental%3A+uma+vis%C3%A3o+sobre+o+papel+ecol%C3%B3gico+da+igreja&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcniAiXjcxMC4JQSBpZ3JlamEgZW0gbWlzc8OjbyBIIIEganVzdGnDp2EgYW1iaWVudGFsOiB1bWEgdmlzw6NvIHNVYnJlIG8gcGFwZWwgZWVnbMOzZ2ljbyBkYSBpZ3JlamFIAFAAWABwAHgAkAEAmAEAoAEAqgEAuAEDyAEA-AEC-AEBmAIAoAIAmAMakgcAoAcA&scient=gws-wiz-serp. Acesso em 21 out. 2024</p>
<p>ABOELELA, Sally W. et al. The Fining interdisciplinary research: conclusions from a critical review of the literature. <i>Health Services Research</i>, 42:1, Part I, feb. 2007, p. 329-346. Disponível em: <a href=). Acesso: 03 jan. 2024.
- ARISTÓTELES. Metafísica - Livro XII. *Cad. Hist. Fil. Ciência.*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 201-221, jan.-jun. 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/7155063/Metafisica_de_Aristoteles_Livro_XII. Acesso em: 21 jan. 2024.
- BARTH, Karl. Carta aos romanos. Juiz de Fora/MG: Editora Templos: 2017.
- BAUCKHAM, Richard. Rediscovering the community of creation. Waco: Baylor University Press, 2010.
- BAUER, M. G.; GASKEL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.
- BEDFORD-STROHM, Heinrich. Teologia pública e responsabilidade política. *Estudo Teológicos*, v.54, n.1, p. 84-98, jan./jul. 2014. Disponível em: https://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1068/177. Acesso em: 02 abr. 2024.
- BLOCH, Ernst. O princípio da esperança. Volume 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- BOFF, Leonardo. A Trindade, a sociedade e a libertação. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização, espiritualidade. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BOFF, Leonardo. Teologia do cativo e da libertação. 7ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- BOFF, Leonardo. Ecologia - grito da terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da mãe terra. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- BOFF, Leonardo. O Doloroso parto da mãe terra - uma sociedade de fraternidade sem fronteiras e de amizade social. Petrópolis: Vozes, 2021.

BRADLEY, Ian. *God is Green – Ecology for Christians*. New York: Double Day, 1992.

CARLOMAGNO, Márcio. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, n. 7 (1), jul. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305416244_COMO_CRIAR_E_CLASSIFICAR_CATEGORIAS_PARA_FAZER_ANALISE_DE_CONTEUDO_UMA_QUESTAO_METODOLOGICA. Acesso em: 20 dez. 2023. CAIRNS, Early E. *O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. 3ª ed., São Paulo: Vida Nova, 2008.

CARRIKER, Timóteo. Environment-Creation Care, Christian Responses to, In: LAMPORT, Mark A. (Ed.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 2 volumes. Rowman & Littlefield: Lanham, 2018.

CAVALCANTE, Lidiane Priscila Costa; SANTOS, Sandra Moraes R. dos. A importância da atuação da igreja na conscientização ambiental. *Cadernos Intersaberes*, vol. 11, n. 36, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2461>. Acesso em: 20 out. 2024.

CHITANDO, Ezra. Ecotheology in Africa: an overview and preliminary assessment. In: GREEN, M. Christian; HARON, Muhammed (Orgs.). In: *Law, religion and the environmental in Africa*. Stellenbosch: Africa Sun Media, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341904264_Ecotheology_in_Africa_An_overview_and_preliminary_assessment. Acesso em: 04 jan. 2024.

CMI. *O Planeta vivo: em busca de uma comunidade mundial justa e sustentável*. 11ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas – CMI. Karlsruhe, Alemanha, 2022. Disponível em: www.oikoumene.org/es/resources/documents/the-living-planet-seeking-a-just-and-sustainable-global-community. Acesso em: 3 out. 2023.

CNBB. *A Igreja e a questão ecológica: leitura ético-teológica a partir da análise crítica do desenvolvimento*. Setor Pastoral Social – Conferência Nacional de Bispos do Brasil - CNBB. São Paulo: Paulinas, 1992.

CNBB. Cristão no mundo: 2,18 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã, segundo o Instituto Pew Research Center. In: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, 19 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

COBB Jr., John B; BIRCH, Charles. *The liberation of life: from the the cell to the community*, Univ. Press, Cambridge, 1981.

COBB Jr., John B. *Process Theology as Political Theology*. Westminster Press, 1982.

COBB JR., John. B.; MCDANIEL, John. *Choosing life: ecological civilization as the world's best hope*. Cantonment/FL: Energion Publications, 2020.

COBB JR, John B. *Is it too late? A theology of ecology*. Minneapolis/MN: Fortress Press, 2021.

COSTA JR., Josias da. O Espírito criador: a ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann. Tese (Doutorado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp081775.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

DIAS, Ângela Margô Melo. Cuidados com o meio ambiente: dever cristão. Colégio Metodista de São Bernardo – SP. 02 de jul. de 2017. Disponível em: [http://colegiometodista.g12.br/saobernardo/pastoral-escolar/reflexoes/cuidados-com-o-meio-ambiente-dever-cristao#:~:text=Como%20crist%C3%A3os%2C%20devemos%20estar%20atentos,\(G%C3%AAnesis%20%3A15\)](http://colegiometodista.g12.br/saobernardo/pastoral-escolar/reflexoes/cuidados-com-o-meio-ambiente-dever-cristao#:~:text=Como%20crist%C3%A3os%2C%20devemos%20estar%20atentos,(G%C3%AAnesis%20%3A15)). Acesso em: 20 out. 2024.

DOUGHTY, Robin W. Environmental Theology: trends and prospects in Christian thought. Sage Journals – Progress in Humann Geograph, vol. 5, Issue 2, Jun. 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/030913258100500204?journalCode=phg>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DUSILEK, Sérgio; MARIA, Tayná Louise de. A Noiva sob o véu: novos olhares sobre a participação das igrejas evangélicas nas eleições de 2022. Rio de Janeiro: Menocchio, 2024.

EST. Escola Superior de Teologia. Bacharelado em Teologia - sobre o curso. Site da EST, 2020. Disponível em: <https://est.edu.br/cursos/bacharelado-em-teologia-presencial/>. Acesso em 14 mai. 2024.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

FERRY, Luc. Le nouvel ordre écologique: l'arbre, l'animal et l'ombre. Paris: Grasset, 1992.

FERRY, Luc. Ecomodernismo: as sete fases da ecologia política. Santana do Parnaíba/SP: Manole, 2023.

GIBELINI, R. A Teologia do século XX. 3ª ed., São Paulo: Loyola, 2012.

GOMES, A. M. de A. (Org.). Teologia, ciência e profissão. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.

GONÇALVES, Alonso. Ecologia: um tema ainda incipiente entre os batistas brasileiros. Revista Caminhando, vol. 18, n.2, p. 67-79, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Caminhando/article/view/4392/3718>. Acesso em: 8 mai. 2024.

GRENZ, Stanley; MILLER, E. L. Teologias contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2011.

IJCSUD. Milhares de voluntários em ação: mãos que ajudam o meio ambiente é realizado nos quatro cantos do país. Site da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 25 de jun. de 2014. Disponível em: <https://noticias-br.aigrejadejesuscristo.org/artigo/milhares-de-voluntarios-em-acao--maos-que-ajudam-o-meio-ambiente-e-realizado-nos-quatro-cantos-do-pais>. Acesso em: 19 out. 2024.

IORIS, Antônio Augusto Rossotto. Environment and development: challenges, policies and practices. London: Palgrave Macmillan, 2021.

JANIS, Irving. O problema da validação da análise de conteúdo. In: LASSWELL, Harold. A linguagem da política. 3ª ed. Brasília: UNB, 1982.

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

KERBER, Guillermo. Ecoteologia y cambio climático: perspectivas ecumênicas. Cuadernos de Teología, Vol. XXX, 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/5354149/Ecoteología_y_cambio_climático_Perspectivas_ecuménicas_Cuadernos_ISEDET. Acesso em: 06 jan. 2024.

KRIPPENDORF, Klaus. Content Analysis: an introduction to its methodology. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publication, 2004.

LASSWELL, Harold. A Linguagem da política. 3ª ed. Brasília: UNB, 1982.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.

LEFF, Enrique. Saber ambiental. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIMEIRA, Amélia F. Martins. Ecoteologia: o discurso teológico da igreja de Cabedelo - PB. [Dissertação de Mestrado] João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4566?locale=pt_BR. Acesso em: 20 out. 2024.

LIMEIRA, Amélia Ferreira M. O Discurso bíblico-teológico ambiental na formação de práticas sociais eclesiais. Revista Caminhando, vol. 22, n.1, p. 193-212, jan./jun., 2017.

LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 85-103, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/kskpPgWtcXBssgNB56pn3rC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MACQUERRIE, John. Principles of Christian Theology. London/UK: SCM, 2003.

MAGALHÃES, Walena da Almeida Marçal. Arte ambiental na Amazônia: uma leitura da música artística ambiental de Nilson Chaves. [Tese de Doutorado] Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas – TO, 2023. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/21/simplesearch?location=11612%2F21&query=&filter_field_1=dateIssued&filter_type_1>equals&filter_value_1=%5B2020+TO+2023%5D&filter_field_2=subject&filter_type_2>equals&filter_value_2=Amaz%C3%B4nia%3B+Arte+Ambiental%3B+Ecomusicologia%3B+M%C3%BAsica+Art%C3%ADstica+Ambiental%3B+Nilson+Chaves%3B+Amazon%3B+Environmental+Art%3B+Ecomusicology%3B+Environmental+Artistic+Music&filtername=title&filtertype>equals&filterquery=MAGALH%C3%83ES%2C+Walena+da+Almeida+Mar%C3%A7al.+Arte+ambiental+na+Amaz%C3%B4nia%3A+uma+leitura+da+m%C3%BAsica+art%C3%ADstica+ambiental+de+Nilson+Chaves.&rpp=10&sort_by=score&order=desc. Acesso em: 10 dez. 2023.

MÄKI, Uskali. Philosophy of interdisciplinarity. What? Why? How? European Journal for Philosophy of Science. n. 6 (3): 327-342, 2016. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/MKIPOI>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARASCHIN, Jaci. (Org.). Teologia sob limite. São Paulo: ASTE, 1992.

MOLTMANN, Jürgen. God in creation: a new theology of creation and the Spirit of God. Mineapolis: Fortress Press, 1990.

MOLTMANN, Jürgen. O Espírito da vida: uma pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOLTMANN, Jürgen. Trindade e Reino de Deus. Uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOLTMANN, Jürgen; BASTOS, Levy. O Futuro da criação. Rio de Janeiro: Mauad X/ Inst. Mysterium, 2011.

MOLTMANN, Jürgen. Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. Petrópolis/RJ: Vozes: Teológica, 2012.

MOLTMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. Há esperança para a criação ameaçada? 1ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

NORONHA, Cláudio Pereira. Religião e capital simbólico: um estudo do Projeto Pequeno Samuel, situado em Rio Grande da Serra, no ABC Paulista. Cadernos PUC Minas, 24 dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n28p1414>. Acesso em: 15 out. 2023.

NORONHA, Claudio Pereira. Evangélicos e as eleições presidenciais de 2022. Teoria e Debate, 22 de junho de 2022. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2022/06/22/evangelicos-e-as-eleicoes-presidenciais-de-2022/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

OKON, Etim E. Ecotheology, land and sustainable development. Asia-Pacific Science and Culture Journal, 2013 (2), p. 44-50, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/102326427/Ecotheology_Land_and_Sustainable_Development?ucsb-sw=91967460. Acesso em: 7 mar. 2024.

PAPA FRANCISCO. Carta encíclica Laudato Si do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. 24 de maio de 2015. Vaticano: Roma, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 02 mar. 2024. PANTOJA, Murilo;

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista Saúde Pública, nº 29, p. 318-325, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PLATÃO. A República. São Paulo: Perspectiva, 2018.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O Desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004

QUEIRUGA, Andrés T. Recuperar a criação: por uma religião humanizadora. São Paulo: Paulus, 1999.

RAMLOW, Rodomar Ricardo. O Mandato cultural na teologia da criação: fé, compromisso e ação. Protestantismo em Revista. São Leopoldo, v. 33, p. 127-137, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SAYER, Emma J. The anatomy of an excellent review paper. Fuctional Ecology, 26 Aug. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328112026_The_anatomy_of_an_excellent_review_paper. Acesso em: 20 jan. 2024.

SCHAEFFER, Francis A. Poluição e a morte do homem: uma perspectiva cristã da ecologia. São Paulo: Cultura Cristã, 1970.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst (2005). Hermenêutica e crítica; com um anexo de textos de Schleiermacher sobre filosofia da linguagem – I. UNIJUÍ: Ijuí/RS, 2005.

SCHWAMBACH, Claus. Esperança no horizonte do pensar sacramental: uma abordagem da escatologia de Leonardo Boff em perspectiva protestante. Estudos Teológicos, ano 48, n. 2, 2008, p.76. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/34543/34543_5.PDF. Acesso em 3 jan. 2024.

SCHWEITZER, Albert. Cultura e ética. São Paulo: Melhoramentos, 1953.

SINNER, Rudolf von. Confiança e convivência. Reflexões éticas e ecumênicas. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

SPYER, Juliano. O Povo de Deus: quem são os evangélicos e porque eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

SOTER (Org). Sustentabilidade da vida e espiritualidade. São Paulo: Paulinas, 2008.

TAVARES, Emerson S. Ecoteologia. In: Fundación Ameríndia, Congresso Continental de Teología: la teología de la liberación en prospectva. São Leopoldo-RS, 07-11 out. 2012, p. 227-235. Montevideo-UR/Fundación Ameríndia, 2012.

TILLICH, Paul. Teologia sistemática. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2005.

THORÉN, Henrik; PERSSON, Johannes. Problem-Feeding as a model for interdisciplinary research. International Studies in the Philosophy of science, vol. 36, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02698595.2022.2152632>. Acesso em: 04 dez. 2023.

VAN ANDEL, Arianne; MASSICOT, Loreto. Religiones, espiritualidades y ecoteología en debate. Religión y Incidência Pública, n. 7, 2019, pp. 1-8. Disponível em: https://www.academia.edu/82398334/ReIP_núm_7_Religiones_espiritualidades_y_ecoteologia_en_debate_Completo_. Acesso em: 06 jan 2024.

WHITEHEAD, Alfred North. Process and reality. an essay in Cosmolgy. Nova York: The Humanities Press, 1941.

WHITE JR., Llyn. The Historical roots of ecologic crisis. 1967. Disponível em: <https://www.cmu.ca/faculty/gmatties/lynnwhiterootsofcrisis.pdf>. Acesso em 20 dez. 2023.

WIDJAJA, Fransiskus I. et al. Ecotheology: missiological perspective in awareness. Open Peer Review on Qeios, pp. 1-9. Mar. 2023. Disponível em: <https://www.qeios.com/read/AMYWLC>. Acesso em 06 jan. 2024.

WIRZBA, Norman. Nossa vida sagrada: como o Cristianismo pode nos salvar da crise ambiental. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

WOOLEY, T. et al. Research collaboration in the social sciences: What factors are associated with disciplinary and interdisciplinary collaboration? Science and Public Policy, v. 42, n. 4, december (2015), p.567–582 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/spp/article-abstract/42/4/567/1613394>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ZABATIERO, Júlio Paulo. Para um método teológico. São Paulo: Fonte Editorial / Faculdade Unida, 2011.

ZABATIERO, Júlio Paulo. O Público em “teologia pública”. Estudos Teológicos, v. 53, n.1, p. 74-88, jan/jun. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/36693402/O_PÚBLICO_EM_TEOLOGIA_PÚBLICA_1. Acesso em 20 dez 2023.

ZACHARIAH, George. Poromboque Ecotheology: towards a decolonial and intersectional ecotheology. Disponível em: https://www.academia.edu/114823364/Poromboke_Ecotheology_Towards_a_Decolonial_and_Intersectional_Ecotheology?uc-sb-sw=17651756. Acesso em: 07 jan. 2024